

## Era uma vez... o Caminho do Chá.<sup>1</sup>

Rafael Alessandro Viana<sup>2</sup>

Eduardo Spring Carmo<sup>3</sup>

Giovana Roesler<sup>4</sup>

Lígia Fumaneri Rosa<sup>5</sup>

Monike Krainski<sup>6</sup>

Carolina Fernandes da Silva Mandaji<sup>7</sup>

Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba – PR.

### Resumo

“Chá de Histórias: Caminho do Chá” é um produto de comunicação institucional audiovisual desenvolvido com o intuito de divulgar a Caminho do Chá, empresa do setor de bares e restaurantes. O projeto apresenta adaptações de contos da literatura estrangeira, com a intenção de criar uma ponte entre o lúdico e o mundo real. Pretende-se demonstrar e defender, no decorrer deste trabalho, as escolhas feitas para a produção da peça.

**Palavras-chave:** Vídeo institucional; Caminho do Chá; Lúdico; Contos clássicos.

## 1. INTRODUÇÃO

A Caminho do Chá, inaugurada no dia 22 de março de 2015, na cidade de Curitiba, traz um pouco da história de cada um dos oito países que Dani Lieuthier, uma das fundadoras do empreendimento, conheceu durante nove meses de viagem estudando o chá.

O presente trabalho compreende um vídeo institucional, desenvolvido no contexto da disciplina de Linguagem Visual II, do curso de Tecnologia em Comunicação Institucional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), para a empresa Caminho do Chá. Seu roteiro foi elaborado de acordo com o proposto no planejamento estratégico de comunicação integrada, que apresenta ações de comunicação a serem desenvolvidas pela organização.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na categoria RP10 – Relações Públicas, modalidade: Produto de comunicação institucional (avulso).

<sup>2</sup> Aluno líder e estudante de Graduação, 5º semestre do Curso de Comunicação Institucional da UTFPR, e-mail: [rafaelalessandro@yahoo.com](mailto:rafaelalessandro@yahoo.com)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação, 5º semestre do Curso de Comunicação Institucional da UTFPR, e-mail: [duspringc@gmail.com](mailto:duspringc@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Comunicação Institucional da UTFPR, e-mail: [giovanar.8@hotmail.com](mailto:giovanar.8@hotmail.com)

<sup>5</sup> Estudante de Graduação, 5º semestre do Curso de Comunicação Institucional da UTFPR, e-mail: [lfumaneri@yahoo.com.br](mailto:lfumaneri@yahoo.com.br)

<sup>6</sup> Estudante de Graduação, 5º semestre do Curso de Comunicação Institucional da UTFPR, e-mail: [monikekrainski@gmail.com](mailto:monikekrainski@gmail.com)

<sup>7</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Organizacional da UTFPR, e-mail: [cfernandes@utfpr.com.br](mailto:cfernandes@utfpr.com.br)

O vídeo intitulado “Chá de Histórias: Caminho do Chá, disponível em: <https://vimeo.com/134523722>, foi concebido pela agência e produtora Camaleão, formada pelos estudantes da disciplina de Linguagem Visual II. O propósito do material é auxiliar e intensificar o processo de reconhecimento da marca Caminho do Chá, ao transmitir o conteúdo com clareza, por meio de um enredo criativo.

## 2. OBJETIVO

A finalidade da peça audiovisual “Chá de Histórias: Caminho do Chá” é impulsionar a campanha do mês de abril, referente à exibição de filmes para o dia das mães, conforme proposto no planejamento estratégico de comunicação integrada produzido pela Camaleão – Produtora e agência de comunicação integrada. O propósito é alcançar os objetivos da empresa, atingindo as estratégias e metas estabelecidas no plano de comunicação, de modo a criar impacto e atratividade ante o seu público consumidor.

Para a realização desses objetivos, optou-se por um vídeo institucional a ser veiculado no site e no perfil do *Facebook* da organização. A proposta de criar um mundo lúdico, por meio da representação de uma realidade mostrada a partir dos contos de fada, era o de encantar o telespectador ao lembrá-lo das histórias que ultrapassam gerações. Tal ideia associa-se também ao dia das mães, que transmitem valores e costumes aos filhos por meio dos contos de fadas.

Vale ressaltar que o material também permite alcançar possíveis entusiastas do chá e novos públicos para o estabelecimento, ao associar a ideia de hora do chá com a marca.

## 3. JUSTIFICATIVA

A escolha por um material audiovisual deu-se após a análise do mapeamento do atual movimento cinematográfico, no qual constatou-se a releitura - inclusive em forma de *remakes* - dos contos clássicos da literatura infantil mundial. Observou-se a produção, nos últimos cinco anos, dos seguintes filmes baseado em histórias clássicas: Alice no País das Maravilhas (2010); Enrolados (2010); Robin Hood (2010); A Fera (2011); A Garota da Capa Vermelha (2011); Gato de Botas (2011); Branca de Neve e o Caçador (2012); Espelho, Espelho Meu (2012); João e Maria: Caçadores de Bruxas (2013); Jack: O Caçador de Gigantes (2013); Oz: Mágico e Poderoso (2013); Malévola (2014); Caminhos da Floresta (2014) e Cinderela (2015).

Isto é, os personagens da literatura clássica infanto-juvenil permanecem na memória dos espectadores, o que facilita o resgate de suas histórias por meio da simples caracterização dos protagonistas.

Desse modo, adotou-se o audiovisual, que concilia a imagem em movimento com o áudio, permitindo a criação de uma narrativa visual ampla, em comparação aos elementos fotográficos e textuais, por parte do anunciante. Além de que há a oportunidade de expandir ainda mais o seu alcance ao utilizar a intertextualidade criada no roteiro, de forma que o telespectador assimile os figurinos, bem como as histórias originais de cada personagem e amplie a narrativa a partir de sua memória em relação aos contos.

#### **4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Para a concepção do vídeo produzido para a Caminho do Chá foram considerados os aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais apresentados no planejamento estratégico, com a finalidade de compreender o perfil do público alvo e a sua relação com a marca.

A primeira etapa do trabalho constituiu em uma análise do atual movimento cinematográfico. No qual buscou-se, por meio da apreciação dos filmes, diagnosticar como são representadas as histórias clássicas infanto-juvenis, com o propósito de estabelecer a melhor forma de conceber o roteiro.

O roteiro é como um substantivo — é sobre uma pessoa, ou pessoas, num lugar, ou lugares, vivendo sua "coisa". Todos os roteiros cumprem essa premissa básica. A pessoa é o personagem, e viver sua coisa é a ação.  
(FIELD, 2001, p.12)

A partir do proposto, a escrita do roteiro se deu com o desenvolvimento do texto descrito a seguir:

##### **Roteiro (1ª versão):**

“Sem título”

Direção: RAFAEL ALESSANDRO

Argumento: LÍGIA FUMANERI

Cliente: CAMINHO DO CHÁ

CENA 1 – EXT. – BOSQUE DO ALEMÃO - DIA

ALICE aguarda seus convidados, CHAPEUZINHO VERMELHO, DOROTHY, JOÃO e MARIA para o chá da tarde.

CENA 2 – EXT. – BOSQUE DO ALEMÃO - DIA

CHAPEUZINHO VERMELHO anda em meio a mata, com uma cesta de artesanato.

CENA 3 – EXT. – BOSQUE DO ALEMÃO - DIA

JOÃO e MARIA caminham na floresta deixando para trás migalhas de pão.

CENA 4 – EXT. – BOSQUE DO ALEMÃO - DIA

DOROTHY anda na estrada de tijolos amarelos (efeito será aplicado na pós-produção).

CENA 5 – EXT. – BOSQUE DO ALEMÃO - DIA

Todos os personagens estão reunidos, ao redor de uma farta mesa com comida, tomando chá.

CENA 6 – INT. – CAMINHO DO CHÁ - DIA

CINCO JOVENS, de roupas com tons semelhantes aos personagens das histórias clássicas, estão reunidos na Caminho do Chá conversando e rindo.

LETERRING – PÓS-PRODUÇÃO

Logo animada da Caminho do Chá com o endereço abaixo: Rua Inácio Lustosa, 1134.

Foram realizadas duas reuniões de pré-produção, nas quais os propósitos da peça e do roteiro, assim como a produção do vídeo, foram debatidos. Também foram definidos os equipamentos a serem utilizados e a “ordem do dia” da gravação. Nesse momento, cada integrante da equipe assumiu tarefas distintas.

**Equipamentos utilizados:**

- - 1 Câmera DSLR Nikon D3200;
- - 1 Lente Nikon 50mm 1:1.8G;
- - 1 Cartão de Memória SanDisk de 64GB (Classe 10; 45mb/s);
- - 1 Tripé Manfrotto;

- - 1 Rebatedor de luz (refletor).

Finalizadas as gravações, o material bruto foi revisto – garantindo a integridade dos arquivos - e decupado, relacionando este com o que estava previsto no roteiro. Em sequência, foi realizada a primeira montagem do vídeo e a apresentação da primeira versão da peça. Nesse momento, decisões que fugiam do roteiro original, mas que melhor apresentavam a ideia para o espectador, foram tomadas.

A captação foi pensada prevendo o processo de colorização, de modo que as imagens foram captadas no modo “neutro”, com baixa saturação e contraste, permitindo ao montador trabalhar as cores e sombras na pós-produção. Os cortes foram realizados de acordo com a técnica *raccord*<sup>8</sup>, apresentada por Jacques Aumont em “*A Estética do Filme*”.

Outro processo definido anteriormente foi a sonorização, uma vez que articulado o pensamento entre o fenômeno imagético e sonoro, ocorre uma maior capacidade de transmissão de informações. Assim sendo, optou-se por não utilizar os áudios captados na gravação e sim os disponibilizados em um banco de áudio gratuito, livre de *copyright*. Desta forma, o montador substitui os sons diegéticos<sup>9</sup> pelos simulados, como é o caso dos sons de pássaro, em sincronia a um som não diegético – “*tic-tac*” do relógio.

## 5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

### 5.1 Locações

A partir da visita técnica realizada no local escolhido para as filmagens, constatou-se que o ambiente não apresentava as condições ideais para a produção, uma vez que a densa floresta existente no Bosque do Alemão, em Curitiba, acarreta em uma baixa luminosidade. Logo, com o propósito de priorizar a luz natural na captação, a locação foi transferida para o Bosque João Paulo II, também conhecido como Bosque do Papa. Foi certificado durante a visita que o espaço era seguro e que um membro da equipe de segurança do Bosque acompanharia a produção, para prestar apoio.

Nela foram definidos os locais de gravação, o horário – pela incidência do sol - e o dia – de acordo com a previsão meteorológica. A prioridade foi evitar chuva ou sol muito

---

<sup>8</sup> O *raccord* constitui-se de uma elipse de tempo/espaço que tem como finalidade criar um significado além do corte. Isso é, ao unir duas cenas, um novo sentido se instaura entre os planos.

<sup>9</sup> Claudia Gorbman, propôs na publicação “*Teaching the Sound Track - Quarterly Review of Film Studies*” de novembro de 1976, uma classificação para os elementos sonoros no cinema, na qual o som pode ser diegético (sonoridade objetiva, perceptível pelo personagem em cena), não diegético (sonoridade subjetiva, som imposto na cena e que não é percebido pelos personagens) ou meta diegético (sonoridade subjetiva, que traduz o imaginário de um personagem, seu estado de espírito ou alucinação).

forte, uma vez que o primeiro atrapalharia a captação e o segundo dificultaria o processo de pós-produção ao descontinuar a incidência de luz nas imagens, por conta da forte luminosidade solar.

A segunda locação foi realizada na casa de chás, Caminho do Chá, de forma que não se fez necessária uma visita técnica para comprovar a segurança e luminosidade do local, apenas um agendamento de horário para a gravação, garantindo que todos os funcionários estivessem cientes da produção.

## **5.2 Ordem do dia**

A ordem do dia serve para tornar a produção de uma peça audiovisual mais objetiva, de modo a executar as ações propostas no roteiro no melhor tempo possível. Esse trabalho não tem referência cronológica e sim de espaço, para que todas as cenas a serem gravadas em uma mesma locação sejam captadas no mesmo dia.

Visto a preparação anterior, realizada na visita técnica às locações, a ordem do dia ocorreu de acordo com o previsto, o qual estipulava dois dias de captação de imagens, sendo um no Bosque do Papa e o outro na Caminho do Chá.

Foram gravados *takes* adicionais que, apesar de não estarem previstos no roteiro original, foram utilizados na montagem final. Contudo, sem ultrapassar o tempo estipulado de quarenta segundos.

As etapas de captação e edição/montagem foram realizadas pelo aluno Rafael Alessandro.

## **5.3 Personagens**

São apresentados aos espectadores durante o filme cinco personagens de clássicos infanto-juvenis. São eles:

- Alice (Alice no País das Maravilhas), interpretada por Giovana Roesler.
- Chapeuzinho Vermelho (Chapeuzinho Vermelho), interpretada por Lígia Fumaneri.
- Dorothy (O Mágico de Oz), interpretada por Kase Wulhynek e Giovana Roesler.
- João (João e Maria), interpretado por Eduardo Spring.
- Maria (João e Maria), interpretado por Lígia Fumaneri.

#### 5.4 Edição/Montagem

O roteiro foi elaborado de forma que somos apresentados a Alice (Alice no País das Maravilhas), que aguarda seus convidados – João e Maria, Dorothy (Mágico de Oz) e Chapeuzinho Vermelho - para um chá na floresta. Nos 35 segundos de filme, o telespectador acompanha individualmente estes personagens em seus trajetos até sua anfitriã e, em seguida, o chá da tarde.

O *lettering* (letreiro) apresentado no vídeo (captura 1) traz a seguinte frase: “As histórias já mostraram o caminho...” - em referência aos personagens dos contos clássicos apresentados, que tem suas histórias unidas por conta dos caminhos que percorrem.



(Captura 1)

João e Maria nunca encontrariam a casa de doces da bruxa má se não fosse o caminho por dentro da floresta, esse tão perigoso quanto o que Chapeuzinho Vermelho escolheu para levar doces para a vovozinha. Dorothy só chegou ao Castelo Esmeralda e ao Mágico de Oz após andar com seus sapatos vermelhos pelos tijolos amarelos. Assim como Alice, que, apesar de atrasada, entrou na toca do coelho e percorreu um longo caminho para tomar um chá com o Chapeleiro Maluco, no País das Maravilhas.

Da floresta para a Caminho do Chá, é por meio da intercalação de imagens que o espectador é transportado para a casa de chás. Nesse momento, utilizamos a técnica cinematográfica *raccord*, descrita em “A estética do filme”, de Jacques Aumont. O *raccord* utilizado na produção foi o “sobre um gesto”.

Essa técnica é uma forma de criar um novo significado entre duas cenas a partir do corte. Este, que antes tinha a função de separar duas cenas distintas, agora instaura na

narrativa um vínculo entre as duas tomadas: do mundo lúdico para o mundo real. Podemos percebê-lo quando Alice serve o chá para Chapeuzinho Vermelho na floresta (Captura 1) e em seguida temos um corte para outra pessoa sendo servida na Caminho do Chá (Captura 2). O mesmo acontece quando Chapeuzinho, na floresta, leva a xícara de chá à boca (Captura 3) e vemos em seguida uma garota, também de vermelho, na casa de chás, descendo a xícara após bebericá-lo (Captura 4). Nessas sequências, a utilização do *raccord* na montagem prevê que, no momento do corte, as cenas instauradas em diferentes tempos e espaços sejam ligadas pelo mesmo movimento e pelo mesmo elemento: a xícara.



(Captura 2 – Captura 3)



(Captura 4 – Captura 5)

Tempo das capturas:

- Captura 1: 00min18seg;
- Captura 2: 00min27seg;
- Captura 3: 00min28seg;
- Captura 4: 00min30seg;
- Captura 5: 00min31seg.

### 5.5 Sonorização

Na trilha foi utilizado um som de “tic-tac” de relógio, com o propósito de marcar o tempo, e o som ambiente da floresta deu-se por meio do somido de pássaros. Os áudios foram retirados de bancos de dados disponíveis de forma gratuita na internet e sua

aplicação, em vez da utilização do som captado diretamente na locação, está em consonância com a proposta inicial do filme, que é a de transmitir uma sensação lúdica ao telespectador.

#### **5.6 Ficha de produção do material audiovisual:**

- Direção e montagem: Rafael Alessandro;
- Argumento e figurino: Lígia Fumaneri;
- Atuação: Eduardo Spring (João), Lígia Fumaneri (Maria e Chapeuzinho Vermelho), Giovana Roesler (Alice e Dorothy) e Kase Wulhynek (Dorothy).

#### **5.7 Especificações técnicas do output (arquivo de saída) original do vídeo:**

- Formato do arquivo: mp4;
- Compressão de vídeo: h264;
- Resolução de imagem: 1080p;
- Razão de aspecto: 1.77:1 (16x9);
- Cadência (*frame rate*): 24fps.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O vídeo “Chá de Histórias: Caminho do Chá”, de acordo com o planejamento estratégico de comunicação integrada desenvolvida pela agência e produtora Camaleão, para a empresa curitibana Caminho do Chá, foi considerado pela equipe a melhor forma de divulgação da ação a ser realizada para o dia das mães, uma vez que capta em seu roteiro um dos momentos mais apreciados na relação mãe e filhos, que é a hora da história.

A interatividade do público com o vídeo surge por meio do resgate dos personagens dos contos de fadas, o que aproxima o consumidor da marca e cria para a Caminho do Chá uma identidade e um posicionamento, até então inexistentes.

Com a intenção de valorizar a marca, reforçar sua identidade visual, promover a cultura e ainda se manter em consonância com o ambiente interno da empresa, que traz recordações dos países visitados por Dani Lieuthier, em seu estudo sobre o chá, o enredo engloba personagens da literatura de diferentes regiões do mundo.

O projeto audiovisual concilia estratégias simples de criação e associação com conceitos atuais e tendências cinematográficas, com o propósito de inovar, emocionar e prospectar diferentes públicos. A veiculação online, no site da empresa e em sua página do *Facebook*, se mostra eficaz, pois ameniza as barreiras geográficas e permite que um maior número de usuários tenha acesso ao material.

Por fim, a proposta do vídeo “Chá de Histórias: Caminho do Chá” foi apresentada pelos discentes no 16º ENCOM – Encontro de Comunicação com o Mercado, evento realizado pelo DALIC – Departamento de Linguagem e Comunicação da UTFPR. Sendo eleito o melhor na categoria Audiovisual do ENCOM, pelos professores ministrantes das matérias relacionadas ao evento e pelos proprietários da Caminho do Chá.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUMONT, Jacques. **A estética do filme**. Papirus - Campinas, SP. 1995 - (Coleção Ofício da Arte e Forma)

BARBOSA, Álvaro. **O Som em Ficção Cinematográfica Análise de pressupostos na criação de componentes sonoras para obras Cinematográficas / Videográficas de Ficção**. Escola das Artes – Som e Imagem. 2001. Disponível em: <  
[http://www.abarbosa.org/docs/som\\_para\\_ficcao.pdf](http://www.abarbosa.org/docs/som_para_ficcao.pdf)> Acesso em 15/04/2016.

FIELD, Syd. **Manual do roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico**. Objetiva - Rio de Janeiro. 2001 Disponível em: <  
[http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/247033/mod\\_resource/content/1/Syd%20Field.pdf](http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/247033/mod_resource/content/1/Syd%20Field.pdf)> Acesso em 15/04/2016.